

Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica – Biograph

I Encontro da Regional Sudeste

Tema: Paulo Freire, pesquisa (auto)biográfica, narrar e esperançar a vida.

**Título: NARRATIVAS, DIÁLOGOS E FORMAÇÃO DOCENTE NA
CONSTRUÇÃO DOS SABERESFAZERES COTIDIANOS**

Erica da Silva Teixeira Ferreira - ConPAS/UFRJ

Jéssica Caroline Pereira da Silva Costa - ConPAS/UFRJ

“ninguém nasce feito. Vamos nos fazendo aos poucos, na prática social de que nos tornamos parte.” FREIRE, 2001, p.40)

Diante da complexidade que circula em torno da formação docente, consideramos a importância de cada educador descobrir-se enquanto ser histórico e social que ensina e aprende constantemente em diálogo com o mundo. Diálogo é o caminho usado para que todos possam dizer a sua palavra num movimento de reencontro com o outro e consigo. Freire nos convoca a reflexão sobre o direito de homens e mulheres contarem sua história usando a própria realidade das pessoas para ensiná-las a partir de um diálogo crítico-reflexivo sobre suas vidas.

Uma educação libertadora e de auto(trans)formação que valoriza as histórias de vida e formação se contrapõe ao silenciamento do opressor a medida em que somos convocados a ver em cada um o potencial que desconhecem. A ideia libertária das narrativas numa escuta sensível e um olhar atento aos contextos existenciais e formativos são potentes enquanto forma de ressignificar a própria vida e traz o sujeito como ator do seu advir.

Pensando nas contribuições trazidas por Freire para a pesquisa (auto)biográfica, consideramos o trabalho com narrativas de vida e sua relação com a tomada de consciência da formação do sujeito. Uma Formação no cotidiano como fazedores desse mundo de cultura. A partir delas, somos desafiados a problematizarmos nossa própria existência num movimento de escuta e possibilidade de dizermos a nossa palavra descobrindo novos caminhos de pensar e fazer.

Freire nos encoraja a não encararmos a vida como algo consumado. Precisamos enxergar pela ótica das possibilidades e não pelo determinismo. Neste sentido, as narrativas nos convidam à horizontalidade de saberes nas interações pedagógicas em oposição à educação bancária sob o conceito de formação inseparável do conceito de

liberdade e de leitura de mundo envolvendo formação dos educadores e dos aprendentes.

Em Freire, diálogo ocupa uma dimensão profunda e libertadora como exigência existencial numa relação horizontal, de confiança, fundamentada no amor, humildade e fé através de um fenômeno humano que se materializa pela palavra. A construção de uma educação mais democrática, participativa, crítica, reflexiva, voltada para a responsabilidade social e política, depende dos espaços de diálogo dessa abertura num sentido de partilha entre educandos e educadores. Ao dizerem suas palavras, ou seja, ao narrarem, os sujeitos, contam suas histórias de vida, de formação e se (trans)formam a partir delas. Neste sentido, “existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo” FREIRE, 2016c, p.108.

Falar das experiências pessoais é como contar a si mesmo a própria história, mas também é estar aberto ao outro, ao diálogo e a reflexividade numa consciência de uma existência singular-plural. A relação dialógica é elemento fundamental para pensar formação docente reconhecendo os sujeitos como autores do seu processo de formação através de das experiências vividas na/com a escola transformando vivências em experiências.

A metodologia do diálogo na formação com educadores num movimento que sofre constantes transformações por se estabelecer num ambiente dinâmico, inconstante e imprevisível, envolve interação constante, contextualizada, respeitosa e sensível entre os sujeitos da escola que precisam compreender sua participação em pensar o currículo, realizar práticas e discutir dialogicamente questões da própria formação.